

PROVA DE DOUTORADO

ÁREA DE INTERESSE – TEATRO SOCIEDADE E CRIAÇÃO CÊNICA

17 de Abril de 2019 – 08h30 às 12h30

Questão 1

Estabeleça uma correlação entre os dois trechos seguintes, considerando as bases conceituais desenvolvidas pelos autores, explicitando possíveis consequências para as práticas da cena e a análise reflexiva dessas:

- A)** “Rwanda 94 é uma peça que trata do genocídio em Ruanda. [...] Ela reafirma a realidade do teatro. O teatro aparecendo como uma zona de fronteira em que se pode dizer as coisas, lugar entre dois que escapa a uma categorização de natureza política apressada e que pode ser comparado a zonas de trânsito onde as apostas do mundo são provisoriamente suspensas [...] porque é nesse lugar único que as transações são verdadeiramente possíveis.” (FERAL, Josette. *Além dos limites*, pp. 376-377).
- B)** As maneira de matar não variam muito. No caso particular dos massacres, corpos sem vida são rapidamente reduzidos à condição de simples esqueletos. Sua morfologia doravante os inscreve no registro de generalidade indiferenciada: simples relíquias de uma dor inexaurível, corporeidades vazias, sem sentido, formas estranhas mergulhadas em estupor. No caso do genocídio de Ruanda – em que um grande número de esqueletos foi preservado em estado visível, quando não exumados -. O surpreendente é a tensão entre a petrificação dos ossos, sua frieza (*coolness*) estranha, por um lado, e por outro seu desejo persistente de produzir sentido, de significar algo. (MBEMBE, Achille. *Necropolítica*, p. 60).

Questão 2

A seguir, dois trechos do *Dicionário de Performance* foram selecionados. Estabeleça uma correlação entre ambos, considerando as bases conceituais desenvolvidas pelo autor em relação a questões de “impacto” e “construção de significado e sentido”, respectivamente:

- A)** Toda autobiografia e toda autoperformance não são outra coisa senão uma autoficção. Nos dois casos, a identidade do eu é posta em causa: ela não é nem estável, nem indiscutível, nem claramente legível, ela está em perpétua construção. [...] Isso quer dizer que nem o sujeito, nem o ator nem o espectador podem compreender o que é vivido, significado, recebido na obra autoficcional sem fazer referência à sua própria experiência concreta.” (PAVIS, Patrice, *Dicionário da performance*, p. 45.)
- B)** “A sensação e o movimento estão reunidos, coincidem, completam-se, apoiam-se e até fundem-se. Por um fenômeno de empatia cinestésica, os espectadores os recebem e o retrabalham. Com certeza, e à primeira vista, a massa das sensações produzidas não coincide com o coletivo das sensações recebidas.” (PAVIS, Patrice. *Dicionário da performance*, p. 300).